

ESTUDOS EM PASTAGENS NATIVAS EM ÁREA DE CERRADO USANDO NOVILHOS COM FISTULA ESOFAGICA II. DISPONIBILIDADE E SELETIVIDADE BOTANICA

Miguel Simão Neto
Jorge Cesar Escuder
Norberto Mario Rodriguez
Mario de Almeida Lima
Antonio Rodríguez Medina

Objetivo: Determinar a disponibilidade de forragem e composição botânica da dieta selecionada por novilhos mestiços, fistulados no esofago, pastejando área de cerrado típica da região centro-oeste de Minas Gerais, durante um período de um ano (março de 1975 a fevereiro de 1976).

Material e métodos: Foram utilizados 21 novilhos sendo 5 deles fistulados no esôfago e colocados na pastagem sob um sistema de carga fixa (0,5/ha). A disponibilidade da forragem foi determinada mensalmente pelo método de Campbell e Arnold (1973) no qual 3 observadores faziam a estimativa visual do peso da massa verde contida em um quadrado de metal de 1 m² lançado ao acaso. Após cada estimativa visual o material era cortado e pesado. Foram efetuadas 40 estimativas com cortes de 50 em 50 metros e mais 60 estimativas sem cortes. Calculadas as equações de regressão para observador e comparadas estatisticamente, foi formulada uma única equação a partir da qual foram calculados os pesos das 60 estimativas sem cortes.

A composição botânica da forragem disponível foi calculada a partir da separação e pesagem da espécie e/ou grupos de espécies. As amostras das fistulas esofágicas, eram colhidas mensalmente, durante cinco dias, dos cinco animais fistulados. A composição botânica da dieta foi determinada pela técnica microscópica de Harker & Cols (1964). Considerando o número excessivo de arbusto e ervas nas amostras e a dificuldade em separá-los individualmente e identificá-los através de uma lupa, estas espécies foram agrupadas em um único grupo denominado arbustos e ervas (A e E).

Resultados: A composição botânica da área mudou com o transcurso dos meses

grama Batatais	mínimo	17 kg/ha em setembro
	máximo	580 kg/ha em janeiro
capim Gordura	mínimo	220 kg/ha em agosto
	máximo	1.200 kg/ha em março
capim Jaraguá	mínimo	1 kg/ha em outubro
	máximo	50 kg/ha em abril jul
leguminosas	mínimo	1 kg/ha em outubro
	máximo	110 kg/ha em fevereiro
arbusto e ervas	mínimo	349 kg/ha em setembro
	máximo	1.420 kg/ha em março

As percentagens mensais de cada espécie ou grupo de espécies botânicas na dieta (D) no pasto (P) são representadas no quadro abaixo:

	<u>Batatais</u>		<u>Gordura</u>		<u>Jaraguá</u>		<u>Leg.</u>		<u>A e E</u>	
	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D
mar	13,4	33,1	39,2	27,8	—	30,6	0,9	4,9	46,5	3,6
abr	10,9	40,5	55,4	34,1	2,8	18,8	1,0	1,2	29,8	5,4
mai	19,8	59,6	57,6	28,0	—	7,1	1,4	1,3	21,0	4,0
jun	5,3	45,4	42,6	33,3	1,0	7,1	3,8	0,8	47,3	13,4
jul	4,2	38,2	31,8	35,7	2,4	6,2	2,8	—	58,8	19,9
ago	3,1	23,7	34,4	28,5	1,9	1,7	1,0	0,6	59,6	45,5
set	2,8	21,3	38,0	12,8	1,5	1,7	0,7	0,5	57,0	63,8
oct	8,2	74,8	31,8	17,1	0,1	2,3	0,1	0,2	59,8	5,5
nov	19,1	81,8	38,6	11,0	0,8	1,2	5,6	1,7	35,9	4,3
dez	23,3	80,3	41,3	11,9	2,1	1,5	4,2	2,1	29,1	4,1
jan	28,9	72,5	33,5	18,2	1,0	1,7	4,2	2,9	32,4	4,6
fev	25,5	76,5	36,8	14,0	0,1	1,8	5,3	3,5	32,3	4,0

1. — Novilhos mestiços pastejando numa área de cerrado selecionaram espécies vegetais em proporções diferentes daquelas existentes na pastagem.

2. — Evidenciou-se alto grau de seletividade pela grama Batatais, cujo percentagem na dieta foi estatisticamente superior ao do pasto ($P < 0,01$) constituindo-se em suporte forrageiro bastante eficiente.

3. — O capim Gordura, mais disponível na pastagem que a grama Batatais, não foi muito preferido pelos animais, aparecendo sempre com uma percentagem menor na dieta que no pasto ($P < 0,01$).

4. — Também houve preferência pelo capim Jaraguá, mas sua disponibilidade no pasto era muito baixa.

5. — A percentagem de leguminosas foi estatisticamente superior ($P < 0,01$), no pasto com exceção do mês de março.

6. — Os arbustos e ervas contribuíram com proporções importantes à dieta principalmente nos meses de seca quando as gramíneas começavam a declinar, alcançando sua máxima participação em agosto e setembro.